

Conexão Virtu@ Etnomatemática

CHAMADA



RedINET-Brasil



Olá, RedINET-Brasil!

Chamada para submissão de biografias a serem divulgadas no **Boletim RedINET-Brasil**, como parte do projeto **Conexão virtu@I** dos pesquisadores em Etnomatemática do Brasil.

Objetivo: criar conexões e uma grande network de pesquisadores que atuam com a Etnomatemática.

Expectativa: maior comunicação/interação/intercâmbio entre pesquisadores do Brasil e do mundo com a divulgação das pesquisas, contatos e redes sociais.

Quem pode submeter? Pesquisadores brasileiros, residentes ou não no país, e estrangeiros com algum vínculo no país, que atuem com a Etnomatemática.

Interessou-se e quer submeter?

1. Prepare um arquivo com seu nome, e uma breve biografia de escrita livre, com e-mail. O arquivo deve estar em .doc, .docx ou .odt e formato A4 com todas as margens 2,5 cm e ter 35 linhas no máximo de texto justificado com espaçamento 1,15 em fonte Arial tamanho 12. Ao final da biografia, poderá deixar contatos para divulgação com a comunidade científica, como 'username' de Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn, Google Scholar, Orcid ou Lattes (tudo incluído nas 35 linhas).

2. Escolha uma foto de perfil com boa resolução.

3. Envie o artigo e a foto de perfil escolhida para o e-mail etnomatematicas.brasis@gmail.com.

Quando será divulgada a biografia? A publicação estará condicionada à aprovação e disponibilidade da coordenação de cada uma das cinco regiões, em virtude do limite bimestral de biografias.

Esperamos sua colaboração e participação,
Equipe Editorial Boletim RedINET-Brasil
Coordenação RedINET-Brasil
Comunidade EtnoMatemaTicas Brasis

Ademir Caldeira (Miro)



mirocaldeira@gmail.com



RedINET-Brasil



Olá. Meu nome é Ademir Donizeti Caldeira mas meu apelido é Miro. Sou Licenciado em Matemática pela UNESP de São José do Rio Preto. Minha inserção na Etnomatemática se deu no mestrado da UNESP de Rio Claro sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Sebastiani Ferreira em 1992, depois realizei o doutorado na FE UNICAMP em Modelagem Matemática e suas relações com as questões ambientais, sob a orientação do Prof. Dr. João Frederico da Costa Azevedo Meyer, o Joni. No ano de 2022 realizei pós-doutorado na Universidade NOVA de Lisboa em Portugal sob a supervisão da Profa. Dra. Mônica Mesquita na sustentabilidade da pesca artesanal com pescadores da Costa de Caparica inspirado no Programa Etnomatemática de D'Ambrosio. Transitei pela administração como Diretor do Centro de Ciências da Educação da UFSC e Pró-Reitor de Graduação da UFSCar e estou no Departamento de Metodologia e credenciado no Programa de Pós Graduação em Educação da UFSCar. Minha aproximação com a Etnomatemática foi quando ouvi pela primeira vez o Prof. Ubiratan D'Ambrosio numa das suas memoráveis palestras mostrando um lado da matemática mais humanizada. Percebi que nascia em mim uma vontade de conhecer melhor o campo e assim busquei sob a orientação do Prof. Sebastiani minha primeira experiência com pesquisa na área. Entretanto como tinha realizado doutorado no campo da Modelagem, busquei durante minha trajetória acadêmica uma conciliação entre a Modelagem e a Etnomatemática – nascia assim, para mim, o conceito de Etnomodelagem numa publicação de minha autoria de 2007 de um capítulo denominado “Etnomodelagem e suas relações com a educação matemática na infância” no livro Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: pesquisas e práticas educacionais, vol. 3 da SBEM. Minha aproximação com pesquisadores em Etnomatemática não foi só com Ubiratan e Sebastiani, mas com Maria do Carmo Domite, Pedro Paulo Scandiuizzi, Cláudia Glavan, Alexandrina Monteiro, Mônica Mesquita, Cristiane Coppe, Andreia Conrado, e outros. Isso fez com que eu não me afastasse da Etno apesar de ter participado durante toda a minha carreira de pesquisador no campo da Modelagem Matemática. Convivi com os meus parceiros de pesquisa na Etnomatemática nos mais diversos grupos étnicos orientando IC, dissertação e teses. Transitei com populações rurais no interior de São Paulo; com populações ribeirinhas no litoral do Paraná; com pescadores artesanais no litoral de Lisboa; com populações indígenas de Santa Catarina (Guaranis e Kaingang); com populações quilombolas em Alcântara no Maranhão. Sou membro do GT5 e do GT10 da SBEM, membro do Grupo de Pesquisa Educação em Fronteiras (Emf), e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática da FEUSP (GPEM), do Observatório de Literacia Oceânica - Laboratório de investigação transdisciplinar do MARE NOVA (OLO) e líder do Grupo de Pesquisa Educação Matemática e Cultura (EMAC/UFSCar) orientando dois doutorados em Etno na interface com a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Alex Valença



alexvalenca@usp.br



[@alexandervalenca](https://www.instagram.com/alexandervalenca)



<http://lattes.cnpq.br/2169331437761391>



RedINET-Brasil

EtnoMatemáticas
Brasilis

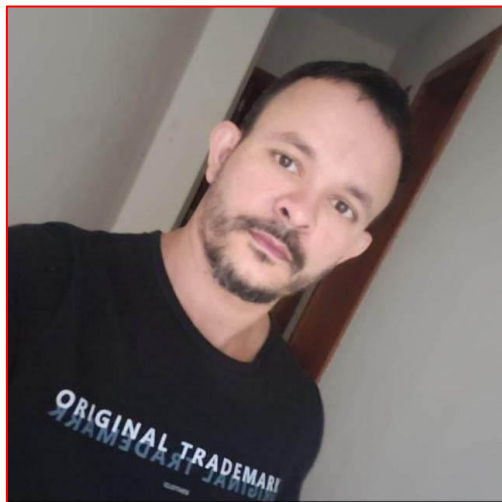
Sou Professor de Matemática na Educação Básica há 14 anos, em escolas privadas, cursinhos e escolas públicas de comunidades negras e periféricas em Pernambuco. Leciono hoje como professor efetivo da Rede Estadual de Ensino do Estado de PE e da Rede Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes. Conclui a graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE), em 2009, Campus Mata Norte, Município de Nazaré da Mata-PE – Terra do Maracatu Rural ou do Maracatu de Baque Solto. Possui Mestrado Profissional em Educação também pela UPE, desde 2018. Estou cursando Doutorado em Educação (FE-USP) iniciado em 2022, quando ingressei no Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática da USP (GEPEM-USP).

Lecionei e atuei por 4 anos na Escola Municipal Quilombola Adélia Carneiro Pedrosa. Integro o Coletivo de Combate ao Racismo do SINPROJA (Sindicato dos e das Trabalhadores/as em Educação do Município do Jaboatão dos Guararapes-PE), de onde colaboro na organização e formulação coletiva de discussões e ações sobre a educação para as relações étnico-raciais na educação como um todo. Colaboro como voluntário do Grupo e Projeto KanTeatro na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, da Comunidade do Quilombo Urbano de Amaro Branco, no Município de Olinda-PE.

Iniciei-me no Candomblé, desde 2022, sendo filho dos Orixás Ogum e Yemanjá, depois de ter reencontrado uma Tia-Avó, que é também Mãe de Santo (Yalorixá), depois de quase trinta anos sem vê-la. Este universo espiritual, familiar e coletivo, como ativista antirracista e reencontrando minha essência ancestral, são impulsionadores de minha ação acadêmica e de pesquisa para a construção de uma educação antirracista e decolonial na Educação Matemática, através da Etnomatemática.

Sou Coprodutor cultural da ESMERALEX PRODUÇÕES, auxiliando minha esposa, Fernanda Esmeralda, mulher preta e integrante das religiões de Matriz Africana, que é Bailarina, Escritora e Produtora Cultural, em Recife e Olinda. Participo com ela na concepção, na elaboração e na execução de festivais e espetáculos culturais de danças, poesias e música. Estas atividades culturais servem como fonte de inspiração e pesquisas sobre as linguagens artísticas na educação geral e na educação matemática. Integro a RedINET e o Grupo Aya-Sankofa de Estudos Afrocentrados e Decoloniais em Educação Matemática (UFPE – Campus Agreste). Fico imensamente grato em dialogar com colegas e parceiros na produção, pesquisa e difusão da Etnomatemática, principalmente no Norte e Nordeste do Brasil, onde temos muitas riquezas culturais e um acervo fantástico para desenvolvermos nossas pesquisas e ações na Etnomatemática.

Edinilson dos Anjos Silva



edinilson.matematica@hotmail.com



@eternidadenúmeros



<http://lattes.cnpq.br/3773554084344869>



RedINET-Brasil



Meu nome é Edinilson dos Anjos Silva. Filho de Ireni da Silva dos Anjos Silva e de Liomar Pereira dos Anjos, sou natural do município de Nova Venécia, localizado no estado do Espírito Santo. Fiz licenciatura em Matemática na Universidade de Uberaba (2009) e, ao término, fiz licenciatura em Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES (2014). Em seguida, fiz licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2018) e, ao término, fiz mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEA/UFRRJ (2021). Em 2023, iniciei o curso de doutorado em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Em 2007, iniciei minha carreira na educação, como professor da Educação Básica da Secretária de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU). Em 2013, também dei início, via concurso público, à atuação como Professor de Matemática das Séries Finais do Ensino Fundamental II, Vila Pavão – ES. Meu interesse pela Etnomatemática surgiu a partir da leitura do artigo “Agentes rurais e suas práticas profissionais: elo entre matemática e etnomatemática”, uma vez que a produção veio ao encontro de duas realidades: quem sou eu (origens) e quais são as escolas onde tenho lecionado (meio rural). No mestrado, José Roberto Linhares de Mattos foi meu professor e meu orientador, sendo grande exemplo de ser humano incentivador e de pesquisador comprometido com o processo educacional. Atualmente, minhas pesquisas estão concentradas nas áreas: Educação, Educação Matemática, Etnomatemática, Educação no Contexto do/no Campo. Integro grupos de Estudos e Pesquisas, que estão registrados no “Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq”.

Elisama Santos



elisama220682@gmail.com



RedINET-Brasil



Meu nome é Elisama Santos sou natural de Salvador-BA onde atuo como professora municipal. Sou especialista em Docência pelo Instituto Federal de Minas Gerais e atualmente estou mestranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia, local onde cursei pedagogia e tive meu primeiro contato com a Etnomatemática no componente Metodologia para o ensino de Matemática, porém só iniciei um aprofundamento das leituras e estudos quando conheci uma professora municipal de São Paulo que trabalha com o Jogo Mancala e ao interagirmos eu aprendi um pouco mais sobre a Etnomatemática e ela aprendeu sobre Cartas Pedagógicas o que culminou em nossa participação no VemBrasil com o texto “Carta Pedagógica: Um Diálogo Sobre a Etnomatemática e a Formação de Professores/as”. Depois do VemBrasil dei continuidade aos estudos participando de eventos que dialogassem sobre Etnomatemática, até iniciar uma especialização em docência cujo trabalho de conclusão de curso teve como tema “A ABORDAGEM STEAM NO CONTEXTO DA ETNOMATEMÁTICA: explorando as percepções dos alunos de matemática sobre o uso de jogos virtuais na educação”. A Etnomatemática nos ajudou bastante na reflexão de conceitos-chave que nos ajudou na escuta e pensamento com e sobre a criança dentro do seu habitat, neste caso o jogo Minecraft. Atualmente busco trazer as discussões de D’ Ambrosio sobre a Matemática e a sala de aula nas atividades que planejo e continuo me debruçando sobre os estudos relacionados com a Etnomatemática por compreender a necessidade de aguçar em meus discentes a curiosidade inquisitiva, D’ Ambrosio (1986) por aprender cada vez mais sobre a Matemática.

Elivaldo Serrão Custódio



elivaldo.pa@hotmail.com



[@elivaldo.custodio](https://www.instagram.com/elivaldo.custodio)



RedINET-Brasil



Olá prezados leitores, prezadas leitoras, me chamo **Elivaldo Serrão Custódio**, ribeirinho marajoara-Pará/Brasil, militante e simpatizante das lutas históricas do povo negro brasileiro, contra o racismo, preconceito étnico-racial, intolerância religiosa, entre outros assuntos de âmbito social, econômico e educacional. Formado em Matemática, Pedagogia, Teologia e História. Doutor em Teologia pelas Faculdades EST, em São Leopoldo/RS/Brasil. Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Atualmente sou Professor Substituto do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Amapá (UEAP), bem como Professor Convidado do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) pela UNIFAP para atuar nas disciplinas: (MA24-Trabalho de Conclusão de Curso e/ou MA40-Tópicos de Matemática). No campo da pesquisa atualmente estou com duas linhas de trabalho: 1) **EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS** que objetiva desenvolver ações de pesquisa, articuladas a ações de formação/atualização de professores sobre a temática das relações étnico-raciais e interculturais na educação, localizando o debate na região amazônica e na República de Cabo Verde e;

2) **ENSINO DE MATEMÁTICA, CULTURA AMAZÔNICA E ETNOMATEMÁTICA** que objetiva desenvolver ações de pesquisa, articuladas a ações de formação/atualização de professores sobre a temática do ensino da linguagem matemática, da etnomatemática, da cultura e das tradições amazônicas do estado do Amapá seja na rede pública ou privada. De que forma estas e outras questões estão sendo abordadas e/ou inseridas no currículo e nas propostas pedagógicas quando se trata de escolas localizadas em locais específicos e com modalidade de ensino diferenciada. Durante quase dez anos de pesquisa na Região Amazônica já foram publicados mais de 90 artigos em periódicos científicos qualificados de âmbito nacional e internacional, bem como publicação de mais de 45 capítulos de livros em formato impresso e/ou e-book, assim como um livro autoral e outro como parceiro organizador.

Fernanda Wanderer



fernandawanderer@gmail.com



RedINET-Brasil



Queridos e queridas colegas! Sou a Fernanda Wanderer, gaúcha, natural de Estrela, uma cidade pequena da Região do Vale do Taquari. Nesta escrita, para a Conexão Virtual Etnomatemática, conto um pouco sobre minhas trajetórias acadêmica e profissional, marcadas pelo campo Etnomatemático. Ao cursar a Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tive o prazer de ser aluna da Gelsa Knijnik. Posso afirmar que foi um bom encontro, no sentido discutido por Espinosa, pois além de conhecer a Etnomatemática, encontrei uma educadora que passou a ser inspiração para meu modo de ser professora e para me guiar e me impulsionar no mundo da pesquisa acadêmica. Após a graduação, inseri-me no Grupo de Estudos coordenado pela Gelsa Knijnik na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sendo sua orientanda de Mestrado e Doutorado. No Grupo, tive oportunidade de construir muitas amizades e investigar e problematizar questões ligadas à Etnomatemática. Inicialmente, em minha Dissertação de Mestrado, amparei-me em autores de uma abordagem crítica, como D'Ambrosio e Freire. Anos depois, já no Doutorado, foram as teorizações de Michel Foucault e Ludwig Wittgenstein as propulsoras para estabelecer novos sentidos para a Educação Matemática, compreendendo-a como uma área permeada pelas relações de poder que atuam na constituição de determinados modos de ser professor e aluno. Essa matriz teórica (estudos foucaultianos) me acompanha nas atividades docentes que atualmente exerço na UFRGS, tanto na Graduação quanto no Programa de Pós-Graduação em Educação. Nesta condição de pesquisadora e orientadora de alunos de Mestrado e Doutorado, sigo interessada nas investigações sobre a Educação Matemática, mas também em questões relacionadas ao currículo, à escola e à constituição de subjetividades dos sujeitos escolares da contemporaneidade, usando autores como Foucault, Lipovetsky, Dardot e Laval e seus comentadores. Nessa caminhada que atualmente trilho com meus alunos e alunas, busco exercitar alguns dos princípios que aprendi com a Etnomatemática, como a luta contra as desigualdades e injustiças sociais para que possamos, pela Educação, construir um mundo menos excludente. Podemos seguir conversando pelo email: fernandawanderer@gmail.com

Geraldo Aparecido Polegatti



Caros leitores, sou o professor Geraldo Aparecido Polegatti, natural de Porecatu-PR, tenho 51 anos de idade e moro em Porto Seguro-BA. Sou Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2020), Mestre em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, 2013) e Licenciatura Plena em Matemática e Desenho Geométrico pela UEL (1996). Trabalhei de abril de 1997 a dezembro de 2009 como professor efetivo de Matemática do Governo do Estado de Rondônia. Desde janeiro de 2010 sou professor efetivo de Matemática do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) em seu campus no município de Juína, no qual, atuo como professor de Matemática e Estatística no curso de Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio, e na Licenciatura em Matemática, nas disciplinas de Práticas do Ensino Fundamental e Médio, História da Matemática, Didática da Matemática e Princípios de Etnomatemática.

No curso de mestrado pela UFRRJ, sob orientação do professor doutor José Roberto Linhares de Mattos, realizei pesquisas sobre a Etnomatemática do Povo Rikbaktsa que possui uma Educação Escolar Indígena consolidada, mas que ainda enfrenta dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da Matemática em suas escolas. Em 2016, após um processo seletivo interno do IFMT, que me proporcionou afastamento de quatro anos, eu me inscrevi no processo seletivo do programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PECEM) da UEL. Então, desde março de 2017 sou membro do Grupo de Estudo e Pesquisa do Pensamento Matemático (GEPPMat) do PECEM da UEL. Minha pesquisa sob orientação da professora doutora Angela Marta, envolveu a aplicação do quadro teórico dos Três Mundos da Matemática de David Tall, em meio ao Programa Etnomatemática de Ubiratan D'Ambrosio, no processo de formação inicial de professores indígenas de Matemática das etnias Pataxó, Pataxó há há há e Tupinambá no âmbito do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus de Porto Seguro. A ênfase da pesquisa se deu na introdução ao estudo do Cálculo na Licenciatura Intercultural Indígena (LINTER) do referido campus.

Em minhas pesquisas busco interlocuções entre o pensamento matemático e o pensamento etnomatemático, por intermédio da dinâmica de Investigação Matemática de João Pedro da Ponte, em meio ao quadro teórico dos Três Mundos da Matemática e o Programa Etnomatemática, com o objetivo geral de promover o ensino de tópicos de Cálculo (integral e diferencial) nos cenários de formação inicial e continuada de professores indígenas que ensinam Matemática no âmbito da Educação Escolar Indígena de cada etnia envolvida.



geraldo.polegatti@ifmt.edu.br



@geraldoaparecidopolegatti



<http://lattes.cnpq.br/0189976880174369>



<http://orcid.org/0000-0003-4515-3855>



RedINET-Brasil

EtnoMatemáticas
Brasis

Juliana Pereira dos Santos



Conexão Virtu@l Etnomatemática



juhbpereira@gmail.com



<http://lattes.cnpq.br/2123477349521611>



RedINET-Brasil



Olá, prezados leitores e leitoras do Conexão Virtu@al. É com alegria que escrevo esta biografia para me apresentar e compartilhar um pouco dos meus estudos e pesquisas. Sou natural de Pelotas, uma cidade no sul do Rio Grande do Sul, conhecida por ser a Capital Nacional do Doce. Foi nessa cidade, na Universidade Federal de Pelotas, que cursei a Licenciatura em Matemática durante os anos de 2006 a 2010. Durante minha formação inicial, os estágios docentes e a participação no PIBID, suscitaram reflexões e indagações a respeito das dificuldades de aprendizagem presentes nos processos de ensino e de aprendizagem de Matemática. Por esse motivo, após a licenciatura decidi dar continuidade aos estudos, dessa vez na Universidade Federal de Santa Maria, cursando a especialização em Educação Matemática (2011-2012) e o mestrado em Educação em Ciências (2012-2014). Nesse período, aprofundi meus estudos e pesquisas acerca das Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem e, em paralelo, ingressei como professora de Matemática da Educação Básica na Rede Estadual de Ensino. Ao concluir o mestrado, ainda em 2014, ingressei no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Etnomatemática (GEPEPUCRS), liderado pela profa. Dra. Isabel Lara. Até o momento não faziam parte das minhas reflexões as implicações das diferentes formas de vida nos processos de ensino e de aprendizagem e, ainda que eu me questionasse acerca das dificuldades de aprendizagem, não se passava pela minha cabeça a possibilidade de algumas dessas estarem relacionadas à dicotomia entre o modo de matematizar pertencente à forma de vida do estudante e a Matemática aprendida na escola. Pertencer a esse grupo fez com que meus referenciais teóricos, até então tidos como verdadeiros, fossem postos sob suspeita, uma vez que as discussões do grupo estavam voltadas para o estudo de distintos grupos culturais e os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática nesses grupos específicos. A fim de aprofundar essas reflexões, em 2016 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da PUCRS, para cursar o doutorado sob a orientação da Dra. Isabel Lara. Desenvolvi minha tese buscando as articulações entre a Etnomatemática e a História da Matemática, a partir da filosofia pós-estruturalista de Michel Foucault e Ludwig Wittgenstein, temática que até hoje se faz presente em meus estudos e pesquisas. Há 10 anos sou professora de Matemática da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, com atuação no Ensino Fundamental, e Médio e, atualmente, sou professora-preceptora do Programa Residência Pedagógica (Edital 15/2022/FURG), no subprojeto de Matemática.

Mônica Taffarel



mtaffarel2013@gmail.com



@monicataff



<http://lattes.cnpq.br/0883490673906825>



RedINET-Brasil



Sou Mônica Taffarel, filha de Nair de Almeida Taffarel e Eugênio Taffarel. Casada com Gilvano Teixeira Bastos e mãe da Giovanna Taffarel Bastos. Nasci na cidade de Francisco Beltrão no sudoeste do Paraná aos 16 dias do mês de Janeiro de 1980, na qual residi até os meus 24 anos. Em 1998 iniciei minha graduação em Matemática na FACIPAL – Faculdade de Palmas/PR. Sempre fui dedicada aos estudos e principalmente às áreas das exatas.

Ao finalizar a graduação em 2002, iniciei um curso de especialização em Ciências Exatas, finalizando em 2003. Meu sonho sempre foi morar no Estado de Mato Grosso. Isso se profetizou em 2004, quando cheguei em Juína, cidade distante 750 Km de Cuiabá. Iniciei minha jornada de professora de matemática nas escolas estaduais e municipais, ministrando aulas aos alunos do fundamental II e Ensino Médio. Foi lecionando em uma escola agrícola que conheci os alunos indígenas da etnia Rikbaktsa e acendeu a chama da curiosidade em relação à cultura desse povo. Dessa forma, comecei a pesquisar programas de Pós-Graduação em nível de mestrado que proporcionasse essa aventura e que os professores tivessem interesse em orientar trabalhos com a comunidade indígena.

Em dezembro de 2015 fui aprovada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Estadual de Mato Grosso – PPGEEM/UNEMAT campus Barra do Bugres sob a orientação do Professor Doutor Adailton Alves da Silva.

Já tinha algumas leituras, conceituações e teorizações sobre Etnomatemática, contudo, o objetivo era ampliar os conhecimentos, as concepções e aprofundar as leituras. A minha pesquisa foi desenvolvida junto ao povo Rikbaktsa na Terra Indígena Japuira pertencente ao município de Juara/MT. Nosso trabalho ancorou-se na perspectiva do Programa Etnomatemática na vertente de Ubiratan D'Ambrósio com o objetivo de compreender o sistema de contagem e os marcadores de tempo do povo Rikbaktsa.

Atualmente sou doutoranda na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática sob a orientação do professor Doutor Thiago Donda Rodrigues. Nosso objetivo é dar continuidade aos estudos realizados no mestrado juntamente com o povo Rikbaktsa, aprofundando os conhecimentos sobre os marcadores de tempo, caminhando pelo campo da Etnomatemática. Minha dissertação pode ser acessada pelo link: <http://portal.unemat.br/media/files/M%C3%94NICA%20TAFFAREL.pdf>

Ronaldo Franck Figueiredo Leite



 ronaldo.leite@ifap.edu.br



RedINET-Brasil
EtnoMatemáticas
Brasis

Sou o Professor Ronaldo Franck, Iniciei minha carreira como professor de matemática em escolas na capital de Macapá, em 2000. Durante esses anos de experiência em sala de aula, pude perceber a importância de um ensino que levasse em conta a realidade e o contexto dos alunos, de forma a tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso. Durante o período de 2008 a 2016 tive a oportunidade de trabalhar no Sistema Organizacional Modular de Ensino em diversas escolas nas comunidades do Amapá, como Livramento do Bailique, Limão do Curuá, Carapanatuba, Maruanum, Cachoeira do Rio Pedreira e Tessalônica. Durante esse tempo, desenvolvi atividades voltadas para a etnomatemática, uma abordagem que valoriza o conhecimento matemático presente nas culturas e práticas locais. Foi incrível poder perceber como a matemática está presente em diversas atividades cotidianas dessas comunidades, como na pesca, na agricultura e na construção de casas. Com isso, pude trazer para a sala de aula saberes matemáticos presentes em diferentes culturas e tradições e exemplos práticos e contextualizados, tornando o ensino mais significativo e atrativo para os alunos.

Em 2016, ingressei no Instituto Federal do Amapá (IFAP), onde atualmente trabalho como professor de matemática. Em 2017 defendi minha tese de mestrado contemplando o tema etnomatemática pelo programa Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat). Atualmente, como coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/ifap edital 23/2022, tenho trabalhado para promover ações que possam contribuir para a formação de professores mais reflexivos e críticos em relação ao ensino da matemática. Acredito que a etnomatemática é uma ferramenta importante nesse sentido, pois permite que os alunos se reconheçam como sujeitos ativos na construção do conhecimento, além de valorizar a diversidade cultural presente em nosso país.